



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 377
15 de Março de 1994Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499

Telefone: 036 — 50155

Rolos de Pergaminho

O nosso Rei D. Manuel o Venturoso, em 1520 mandou para a Abissínia 300 portugueses, e lá viveram durante sete anos, e muitos deles lá morreram os que regressaram, fazendo escala nos Açores, bem lá poderiam ter deixado os misteriosos documentos que trariam consigo do reino do Preste João.

Uma senhora procurou o sábio investigador Rainer Dachnhuhard e entregou-lhe um pacote com três rolos, dizendo: «Eu sei que estes rolos são para si. São três, mas há mais. Foram encontrados numa gruta, ao pé de uma bilha, na ilha de S. Miguel». Tem muitos anos de existência.

São de origem cristã, redigidos numa escrita muito diferente da nossa. Na ilha de S. Miguel, segundo André Thenet, frade cientista do século XVI, há uma gruta tão comprida que os que lá entraram, nunca lhe viram o fim. Tem, no seu interior duas colunas, vendo-se numa delas uma cobra como símbolo, e na outra, várias inscrições. Três homens e um cão entraram na gruta, não voltaram mais.

Por isso, séculos mais tarde, a população selou-a com tapume de grossas pedras.

O sábio Rainer, na companhia de dois rapazes, arriscando a vida na descida de precipícios, na mais assustadora aventura da sua vida penetrou no interior do túnel natural. Uns 50 metros, onde deparou com uma enorme pilha de pedras, sobrepostas desde o chão até ao tecto, a tapar a gruta, pedras que vieram de fora, pois as paredes eram lisas. Onde vieram e como, coisa difícil de calcular, dada a enorme dificuldade dos acessos. O sábio subiu ao cimo da pilha de pedras e acendeu uma vela. Verificou que a chama dobrava para lá do entalamento. A gruta tinha continuação para além do tapume. Tentou, durante uma hora, retirar pedras de 200 quilos de peso. Uma soltou-se e ficou sobre as costas dele e esta aflitiva posição durou perto de 5 horas, mal podendo respirar. Os dois companheiros de nada lhe puderam valer, para o livrar daquele aperto.

Começou a rezar e muito ele rezou. Como por magia a pedra desfez-se em bocados, e ele muito se admirou pois nada de visível contribuiu para isso. Só a oração lhe terá valido, em tal aflição.

Em 1977 foi editado, em Portugal, o livro de Pier Carpi, sobre as profecias do Papa João XXIII. Na página 160, a última das profecias, lê-se: "Rolos de papel — (ou pergaminho?) — serão encontrados, nos Açores e falarão de antigas civilizações que aos homens, ensinarão coisas antigas por eles desconhecidas".

ELEIÇÕES

As Autarquias eleitas, em 12 de Dezembro, tomaram posse, em 2 de Janeiro de 1994, são assim constituídas:



Dr. José M. J. da Silva



António das Neves Lopes



António da Conceição Pires

Assembleia Municipal

Dr. José M. J. da Silva (Presidente) (PS)
António Simões Henriques (PS)
António Rosa Antunes Costa (PS)
Dr. Jorge Manuel Costa Reis (PS)
António da Conceição M. David (PS)
Vitor Manuel Roldão Canelas (PS)
Joaquim Coelho Nunes (PS)
Luís do Carmo Fernandes (PS)
Dr. Carlos M. David Henriques (PSD)
Dr. Raul José P. Baptista Garcia (PSD)
Isidro Lopes Fernandes (PSD)
Manuel Bernardo Tomás (PSD)
D. Laudemira de J. G. A. Monteiro (PSD)
D. Graciela Paiva Antunes Carvalho (PSD)

Assembleia de Freguesia de Pedrógão Grande

António das Neves Lopes (PS)
Alfredo David Fernandes Simões (PS)
Américo Augusto Fonseca Rocha (PS)

De Vila Facaia:

José Henriques Vaz Marques (PSD)
D. Maria do Céu Barreto Fonseca Silva (PSD)

Assembleia de Freguesia da Graça

António da Conceição Pires (Presidente)
Manuel da Cruz Conceição Simões
Fernando Manuel Graça Coelho
Fernando David Pinheiro
Fausto David Encarnação
António Mendes Crisóstomo
Albano Graça Leitão
Mário Paiva de Carvalho
Fernando António Silva Godinho
António Mata José
Alexandre Antunes David
Mário Coelho Paiva
Mário Conceição Laia
Manuel Jesus Conceição

Após uma década e tal de bafio político e administrativo terminado em 31 de Dezembro de 1993, sente-se agora uma viragem de ar fresco. Uma mudança faz bem...

O AMOR COMEÇA EM CASA

— diz Madre Teresa de Calcutá

Penso que, o mundo vive uma grande agitação, e que o seu sofrimento é devido à falta de amor nos lares e na vida em família.

Não temos tempo para os nossos filhos, não temos tempo uns para os outros; não há tempo para convivermos, para apreciarmos a companhia dos outros, e penso que se conseguíssemos introduzir, nas nossas vidas a vida que Jesus, Maria e José viveram em Nazaré, se conseguíssemos transformar as nossas casas noutras como a de Nazaré, a paz e a alegria reinariam no mundo.

O amor começa em casa; o amor vive nos lares, e é por causa da sua falta que há hoje tanto sofrimento e tanta infelicidade no mundo. Se ouvirmos Jesus, Ele dir-nos-á aquilo que disse outrora: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei». Ele amou-nos através do sofrimento, morrendo na cruz por nós; se queremos amar os outros e trazer de novo esse amor para a vida, devemos começar em casa.

Devemos tornar as nossas casas

centros de compaixão e perdão permanentes.

As pessoas, hoje, parecem viver terrivelmente apressadas na ânsia de grandes desenvolvimentos, de grandes riquezas, eu sei lá; por isso as crianças têm pouco tempo para os seus pais, os pais, muito pouco tempo um para o outro e para elas, e é nos lares que começa o desmoronamento da paz no mundo.

As pessoas que verdadeira e realmente amam os outros são as mais felizes do mundo, e nós vemos isso entre os nossos pobres. Eles amam os seus filhos e amam os seus lares. Podem ter pouco, podem mesmo não ter nada, mas são felizes.

Um amor vivo e autêntico comporta o sofrimento. Jesus para provar o seu amor por nós, morreu na cruz. A mãe para dar à luz o seu filho, tem que sofrer. Se realmente amais os outros tereis de vos sacrificar por eles.

in «Um sorriso para Deus»,
Edições Paulistas

Volta ao Mundo

LONDRES — O chapéu de coco e a bengala de Charlie Chaplin, foram vendidos em leilão por 83 mil dólares a um anónimo.

ALENTEJO — Uma brigada de uns 20 caçadores legalizados fizeram uma batida aos javalis. Mataram 10. Bem foi a caçada!

NODEIRINHO — Um gatorro vadio, dos lados da Figueira, ardeou uma telhas que cobriam o telhado do curral, entrou pela abertura no curral dos coelhos, e matou uns 10. Bicho danado!

CHINA — Na província de Hebei, foram presos 2 bispos e 3 padres católicos, já em Janeiro e Novembro de 1993, mas só há pouco a notícia foi conhecida.

ALGURES — Um mau pai requereu à justiça licença para por o nome de "Diabo" a um seu filho recém-nascido. Há cada uma!

FILIPINAS — O falecido ditador Fernando Marcos escondeu num aeroporto suíço mais 1,5 toneladas de ouro, no valor de 12,5 mil milhões de dólares.

BEIRA — Em certa povoação beiroa, aconteceu isto:

Um menino de 5 anos foi a casa de uns vizinhos e pediu para ir ver a bebé que nascera havia poucas semanas. Longe de adivinhar o que iria acontecer, a mãe dela disse-lhe que sim. O

catraio entrou na casa, pegou numa faca que viu na cozinha e com ela esfaqueou a infeliz bebé. A mãe acorreu, mas já nada evitou. Diz-se que o menino assassino terá aprendido o terrível mal que praticou, nas cenas de violência todos os dias apresentadas na televisão, inspiradoras de tão cruel acto infantil. Má escola!

INGLATERRA — O selo mais caro do Mundo é inglês. Vale 35.000 contos, pela sua raridade e antiguidade. É cobinado por todos os coleccionadores.

TORRES VEDRAS — João Ezequiel, de 85 anos, já comprou o seu caixão, e um gavetão no cemitério, e até pagou o funeral.

EGIPTO — Arqueólogos polacos descobriram dezenas de Pergaminhos coptas da Idade Média, nas ruínas de um templo.

Foram achados mais de 70 pergaminhos com textos litúrgicos, cartas e fragmentos da Bíblia. Remontam aos séculos IX e X, e ainda bem conservados.

PEDRÓGÃO GRANDE — O executivo cessante da Câmara Municipal deixou ao actual executivo presidido pelo Sr. Engenheiro Mário Fernandes que tomou posse, no dia 2 de Janeiro de 1994, a dívida de duzentos e dois mil e sete contos, e mais cem mil contos de um empréstimo, contraído numa instituição bancária. Uma pesada herança!



Eng. Mário Coelho Fernandes

Câmara Municipal

Eng. Mário Coelho Fernandes (PS)
Eng. António Silva Pena (PS)
José Lopes (PS)
D. Noémia de Jesus e Jesus P. Barão (PSD)
Dr. João Manuel J. Marques (PSD)

CASAMENTO



No dia 11 de Dezembro de 1993, celebrou-se, na igreja de S. José, Coimbra, o casamento da menina Maria Paula Freire Lopes, filha do nosso assinante Emídio Lopes Dias e de D. Alzira Freire Lopes, de Chão de Couce, com o Sr. José Luís, de Coimbra. Depois da cerimónia, foi servido aos noivos e acompanhamento, um lauto banquete, no Palace Hotel da Cúria, findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias, por terras de Portugal. Para eles as maiores felicidades.

A noiva é sobrinha da nossa activa colaboradora D. Eduarda Lopes Dias, natural de Vila Facaia e residente em Foz do Ribeiro, Pampilhosa da Serra.

«Voz da Graça» deseja-lhes uma muito boa sorte e longos anos de vida, em boa harmonia.

Cratera de vulcão e poços sem fundo

Sabrosa, Vila Real, tem um Castelo muito antigo de bastante altura, murado em redondo, com duas ordens de muro bem fortificadas, mas estão já arruinadas, e para a parte Norte e Poente de cada uma tem dois fossos grandes; e no fim deste Castelo há um buracão para baixo da terra aonde se têm metido cães de caça, que não tornavam a sair, e se tem lançado pedras abaixo e sai grande eco por causa do estrondo que elas fazem, como que descendo por escadas abaixo... Isto consta das **Memórias Pombalinas, de 1758.**

Também das **Memórias Pombalinas** de Penela da Beira, de 1758, consta que: «há, na serra um vieiro ou fenda em penhasco que se pode saltar de um lado a outro, e por cima é planície. A fenda tem água que se lhe não acha fundo. Se lá cai a ovelha ou outro animal, ou pessoa, lá se mergulha na água e nunca mais aparece».

E ainda acrescenta: «Ao entrar em Penela da Beira, está um tanque com uma pia inteiriça de pedra... e outra da mesma forma ao pé da Igreja, onde costumam ter de molho a quem de noite, apanham com sentido nalguma moça, sendo aí copiosa e frigidíssima a água».

Assembleia da República decidiu apoiar, na sessão de 27 de Janeiro, a candidatura de D. Carlos Ximenes Belo, Administrador Apostólico de Díli, ao Prémio Nobel da Paz de 94.

No texto da resolução, aprovada por unanimidade e aclamação, pode ler-se que «o bispo de Timor, D. Ximenes Belo, se tem mantido, intransigentemente à frente da sua comunidade de cristãos, em defesa dos Direitos do Homem, sem distinção de crenças».

OS MENINOS INTELIGENTES

Quando os Velhos morrem não volto a esta maldita terra: comentários da maioria dos filhos e netos estudantes das gentes destas terras. Não há discotecas, não há pastelarias, não há nada, onde a malta «curta» um bocadinho; em vez disso, a Velha logo de manhã ordena: levanta-te, para ires buscar um saco de pinhas, pois logo faz calor!

Carlos, levanta-te, para ires ajudar o avô, a trazer aquela palha que agora está macia! Resmungos de um e de outro lado, que horas são? 5 horas. Que horror, isso é a hora que a gente lá sai da discoteca; e demais eu não vim cá para trabalhar, isso já não se usa, o tempo da escravatura passou.

Inteligentes estes meninos e grandes homens de amanhã! Só que muitos pais e avós, mesmo sendo analfabetos, já viram que o amanhã destes jovens não será risinho: pois a mentalidade deles não tem mais nada além do complexo da superioridade e egoísmo.

Será que o nosso Portugal vai dar uma lição de progresso ao mundo, com tais teori-

(continua na Pág. 3)



José Antunes de Carvalho

AGRADECIMENTO

No dia 29 de Dezembro de 1993, faleceu vítima de acidente vascular cerebral hemorrágico no Hospital dos Capuchos em Lisboa, o nosso assinante Sr. José Antunes de Carvalho, de 69 anos, guarda da P.S.P. aposentado, natural de Vila Facaia, Pedrógão Grande, casado com Aurora Rodrigues Ventura Dias de Carvalho.

Era pai da Sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues Antunes de Carvalho Moraes e sogro do Sr. Antero dos Santos Moraes. Era avô das meninas Marisa Filipa Carvalho Moraes e Ana Isabel Carvalho Moraes.

No dia 31 de Dezembro de 1993 foi a sepultar no cemitério de Vila Facaia.

Mulher, filha, genro, netas e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e àquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Paz à sua alma.

FALECIMENTO

No dia 31 de Janeiro de 1994, faleceu no lugar do Sobreiro, Pedrógão Grande, o nosso assinante, Sr. Francisco Nunes, o «Chico Lábaixo», de 69 anos de idade.

Era tio do Sr. José Ramos Luís, 1.º Cabo da Guarda Fiscal, Algés, nosso assinante, a quem e à família enlutada, sobretudo irmãos, António e Alzira, «Voz da Graça» apresenta sentidas condolências.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram-nos nesta Redacção, os seguintes amigos da «Voz da Graça».

Fernando M.ª Lopes Ramos, Coelhoira; José Nunes Conceição e filho Daniel, Graça; José Crisóstomo Coelho, Atalaia Cimeira; Luís Jorge dos Santos, Vila Facaia; David Graça e Silva, e esposa Ermelinda, Lisboa; Alfredo Alexandre Pires, Palheira; Francisco Flarvino Nunes, Laranjeira; D. Mavilde David Antunes Bernardo; Aníbal dos Santos Fernandes, Covais; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Artur Costa David e filha, Picha; Delmar Domingos Carvalho, Bombarral; Mário Simões de Jesus, Casal dos Ferreiros; Almerindo Baptista Maria, Brasil; Celestino do Rosário Nunes, Torres Novas; José Alves M. Eiras, Pinheiro do Bolim; Gumersindo José Jorge, Corroios; Alípio José Jorge, Paio Pires; Júlio Tomás David, Pedrógão Grande; Rev.º P.º Arlindo Fernandes P. D., Pedrógão Grande; menina Ilda Dias Assunção, Figueira; D. Aurora das Neves Carvalho, Nodeirinho; Manuel Antunes (Canteiro), Nodeirinho.

Licenciatura



Com elevada classificação foi licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra, a nossa ilustre conterrânea, Dr.ª Rosa Maria Antunes Alves, filha do nosso amigo e assinante Sr. José Alves Henriques Eiras e de D. Almerinda Antunes Coelho Alves, residentes no lugar do Pinheiro do Bolim, Vila Facaia, esposa do Sr. Dr. Eduardo Fernandes, ilustre advogado em Figueiró dos Vinhos.

«Voz da Graça» apresenta-lhes sinceras felicitações e votos de um feliz futuro.

«VOZ DA GRAÇA» AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
P.º Aníbal Henriques Coelho

Director Adjunto:
João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:
Nodeirinho (Graça)
— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telefone (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82
N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:
Dr. Juiz Desembargador Jubilado
Seratim Fernandes das Neves (Lisboa)
Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Júlio Baptista Nunes (Reboleira)
Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)
Armando David (Buraca)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)
P.º Américo Brás da Costa (Lisboa)
P.º José Rodrigues Redondo (Lisboa)
D. Arminda Cardoso (Lisboa)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Laura Rosa Martins de Carvalho (Estoril)
Eduardo Abreu (Vila Franca)
Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão
desde Abril de 1972
Gráfica Almondina Tel. 21399 - T. Novas
Assinatura anual (12 meses) — 1.000\$00
Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2.000 exemplares
Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão
Figueiró dos Vinhos: Café Central
Sr. Mário

Pedrógão: Carteiro Carlos Louro
Em Castanheira de Pera: António Martins - Barbearia
Nodeirinho: Redacção e João Viola



Limpeza

As ruas de Nodeirinho já estão limpas, a meter outra vista. A povoação tem agora outra graça, e muito maior terá, quando o Jardim for uma realidade, já na próxima Primavera, sem dúvida. Parabéns às novas Juntas de Freguesia e Câmara Municipal.

Um ovo record!

Em Israel em 28 de Junho de 1988, uma avestruz com 2 anos, pôs um ovo que pesava 2,3 quilogramas.

Cartas ao Director

Vancouver, 2 Janeiro de 1994

Ex.^{ma} Sr. Director:

Do nosso tão apreciado «Voz da Graça», faço votos sinceros para que se encontre bem de saúde e ótima disposição. Nós por cá vamos indo como Deus quer, como sempre lutando pelo melhor.

Sr. Director venho por este meio enviar-lhe um cheque de 50 dólares para pagamento de mais um Ano do nosso querido jornal «Voz da Graça», que tanto apreciamos ler.

Quero também pedir-lhe o favor de dizer ou mandar dizer uma missa em Pedrógão Grande, com o resto do dinheiro que sobrar da minha assinatura (isto é se sobrar) essa missa será por alma de meu pai, (Manuel Tomás) que faleceu no Canadá em Vancouver em 31 de Dezembro de 1991 e foi sepultado em Pedrógão Grande — Portugal, a 7 de Janeiro de 1992. Esta missa será a pedido de seus filhos, Artur e Albano Tomás, residentes em Vancouver Canadá. Se for possível gostaria de saber quando a missa for celebrada.

Por hoje é tudo, agradecendo a sua atenção e desejando-lhe muita saúde e muitos anos de vida para continuar com o nosso querido «Voz da Graça». Despeço-me com os meus respeitosos cumprimentos e até para o ano que vem se Deus quiser.

Muito Obrigado.

Assino-me atenciosamente,

Artur Henrique Tomás

Nota: A Missa será celebrada, em Pedrógão, no dia 15 de Abril de 1994.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, vidros, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.^a Dr. F.^{co} Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

Estoril 2 7-XII-93

Ex.^{ma} Senhor Director

Junto segue cheque n.^o 3650628342, no valor de 2.000\$00, sobre o Banco Pinto & Sotto Mayor, que se destina à liquidação anual da minha assinatura do «Jornal Voz da Graça», jornal que tenho recebido com regularidade e o qual agradeço.

Esperando que tudo esteja em ordem.

Apresento-lhe os meus respeitosos cumprimentos.

Laura R. M. de Carvalho

* * *

Portela de Sacavém, 23/1/94

Ex.^{ma} Sr. Padre Aníbal

Os melhores votos de boa saúde e felicidade. Junto envio um cheque de 1.500\$00, para o nosso Jornal de 1994.

Desejando-lhe um bom ano de 1994 com muita saúde e paz, e que tenha passado um Santo Natal.

Apresentando os meus respeitosos cumprimentos,

Preciosa Tomás da Silva Marques Henriques

* * *

Damaia 94/1/12

Rev.^{ma} Padre Aníbal

Faço votos para que tenha um Bom Ano e que Deus lhe dê saúde para continuar a sua bela obra do Nosso Jornal.

Peço desculpa por mandar tão pouco, como sabe só nos

mandam apertar o cinto, o meu já não tem mais furos e por isso a nossa terra deu uma boalição de civismo.

Dou os meus parabéns aos meus conterrâneos por assim terem feito e escolhido.

Espero que nos governem melhor e que façam com que Pedrógão continue a ser uma das mais belas Vilas de Portugal.

Termino com um grande abraço deste seu admirador,

Joaquim

* * *

Foz do Ribeiro, 12/1/94

Ex.^{ma} Sr. Padre Aníbal

Que esteja de boa saúde são os meus desejos.

Então tal tem passado? Espero que tudo esteja a correr pelo melhor.

Aqui envio 5.000\$00, é para pagar a minha assinatura, e o restante é uma pequena gota para o nosso tão sempre esperado jornal «Voz da Graça» e que desejo, assim como todos os assinantes continue a ser o eco das terras que nos viram nascer e que nós por diversos motivos tivemos de deixar um dia. Hoje muitos desses assinantes só sabem o que aí se passa através desse pequeno, mas para nós tão importante meio de informação. Que Deus dê muita vida e saúde ao seu Director, Sr. P.^o Aníbal, para continuar por muitos anos a dar-nos notícias da terra que amamos, e onde se for vontade de Deus iremos morrer.

Sem mais sou com os meus respeitosos cumprimentos para V. Ex.^a.

Eduarda Roque Dias

Só para rir

ADIVINHA

O que é que tão desejado e procurado é, e tão mal tratado é?

Solução da anterior: É no mês de Fevereiro.

* * *

ANEDOTA

Gilberto estava casado com Maria Gertrudes.

Davam-se mal. Um dia aconteceu o pior.

Maria Gertrudes foi atropelada por um gipe, e desta «gipose» ela morreu.

Um mês, depois do funeral, o viúvo já aliviado mas choroso, foi à oficina do canteiro encomendar uma placa com o epitáfio para a sepultura da sua querida falecida.

Canteiro — Quais os dizeres do epitáfio?

Gilberto — Só isto: «DESCANSO EM PAZ».

Canteiro — Descanso, não. Tem que ser «Descansa».

Gilberto — Eu sei o que digo. Eu é que agora estou no descanso da paz. Por isso, escreva lá «DESCANSO EM PAZ».



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 — 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

OS MENINOS INTELIGENTES

(continuação da Pág. 2)

as, e progressitas? Peço a quem de direito que visite o nosso Portugal — Província e veja em que estado estão, os nossos outrora tão lindos campos. É só mato, silvas e eucaliptos, onde outrora existiam grandes vinhas e olivais; e também dou uma sugestão: assim como, em Lisboa, e Porto nomeadamente os construtores tiveram de ir buscar negros, para trabalhar, porque esses trabalham; comece-se a fazer o mesmo, para a agricultura, já que os brancos lhe perderam o hábito e segundo eles não é futuro; os negros trabalham, por-

que continuam a ter filhos e mulher para sustentar. Os brancos querem emprego e independência; enfim serão os grandes homens de amanhã!

Este ano aqui há muita azeitona tal como há dois anos, e tal como há dois anos ficará nas oliveiras, pois ninguém que está nas cidades a vem cá apanhar, e nós os velhos já não temos pernas para subir as escadas. Dos 10 lagares que havia no Concelho, há 30 anos, restam 3, e mesmo esses às vezes só abrem durante uma semana. É o progresso. Que Deus nos ajude pois os homens só destroem.

Eduarda Lopes Dias

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. **Zulmira Maria Neves da Silva**

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de Justificação lavrada em 27 de Janeiro de 1994, no livro de notas número 6 - B, a folhas vinte e dois verso e seguintes, compareceram:

MANUEL FERNANDES MARQUES e esposa **MARIA DO CÉU**, casados na comunhão geral, naturais ele, da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e ela da freguesia de Carvalhal, concelho da Sertã, residentes no lugar da Ouzenda, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuintes fiscais respectivamente números 104544627 e 123570085.

E declararam: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Um — Prédio urbano, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Ouzenda, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, a confrontar do Norte com a rua, Sul e Poente com Manuel Fernandes Marques, e Nascente com Albino Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.809, com o valor patrimonial de três mil setecentos e setenta e quatro escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Dois — Prédio urbano, composto por uma casa de arrecadação, sita em Ouzenda, com a superfície coberta de cinquenta e dois metros quadrados, a confrontar do Norte com herdeiros de Eduardo José Serra, Sul e Poente com José Coelho, e Nascente com a estrada pública, inscrito na matriz sob o artigo número 2.449, com o valor patrimonial de sete mil cento e trinta escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Três — Prédio rústico composto de terreno de pinhal, sito em Corga do Boi, com a área de quatro mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Albino Henriques, Sul e Poente com o visio, Nascente com Armelino David Serra, inscrito na matriz sob o artigo número 13.889, com o valor patrimonial de oito mil trezentos e noventa e seis escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Quatro — Prédio rústico, composto de terra de cultura com oliveiras e videiras, sito em Cancellada da Ouzenda, com a área de duzentos e oito metros quadra-

dos, a confrontar do Norte e Nascente com Manuel Simões Lopes, Sul e Poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo número 14.332, com o valor patrimonial de mil e oitenta e três escudos e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Cinco — Prédio rústico, composto de terra de cultura com oliveiras e videiras, sito em Cancellada da Ouzenda, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do Norte e Sul com Manuel Fernandes Onofre, Nascente e Poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo número 14.333, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e três escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Seis — Prédio rústico, composto de terreno de cultura com videiras, mato e pinhal, sito em Castanheiro do Souto, com a área de dois mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Firmino Dias e outro, Sul e Poente com o visio, e Nascente com Manuel Fernandes Onofre e outro, inscrito na matriz sob o artigo número 14.482, com o valor patrimonial de três mil duzentos e sessenta e três escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Sete — Prédio rústico, composto de terreno de pinhal, sito em Castanheiro do Souto, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel Fernandes Marques, Sul com Mário Silva, Nascente com a Barroca, e Poente com o visio, inscrito na matriz sob o artigo número 14.484, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e vinte e seis escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Oito — Prédio rústico, composto de terreno de cultura com laranjeiras, videiras e oliveiras, sito em Quintal Novo, com a área de quinhentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do Norte com António Alves David e outro, Sul com herdeiros de José Caetano de Oliveira, Nascente com o caminho, e Poente com o visio, inscrito na matriz sob o artigo número 14.365, com o valor patrimonial de cinco mil trezentos e sete escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Nove — Prédio rústico, sito em Quintal Novo, composto de terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do Norte e

Poente com Manuel Fernandes Onofre, e Sul com Américo Alves David, inscrito na matriz sob o artigo número 14.377, com o valor patrimonial de mil setecentos e dezasseis escudos, e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Dez — Prédio rústico, sito em Castanheiro do Souto, composto de terreno de pinhal, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do Norte com herdeiros de Albino Prata, Sul com herdeiros de Manuel Prata, Nascente com a Barroca, e Poente com o visio, inscrito na matriz sob o artigo número 14.485, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e noventa e sete escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Onze — Metade do prédio rústico, sito em Canela da Ouzenda, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo número 14.330, inscrita a referida metade na matriz em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e oito escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número zero quatro mil quatrocentos e noventa e três, onde se mostra registado metade a favor de David Serra Coelho, pela inscrição G - um, que a fracção de metade deste prédio omissa e objecto desta justificação tem o valor patrimonial de mil duzentos e cinquenta e quatro escudos, e à qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Que os referidos prédios à excepção do último se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que atribuem a esta justificação o valor de duzentos mil escudos.

Que os referidos prédios e a fracção lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, e que aquele tempo os possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios e a fracção por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 1 de Fevereiro de 1994.

O Ajudante,

Ana Maria Vicente

matriz em nome do justificante marido.

Que o referido prédio lhes pertence por os possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião não havendo, todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 13 de Janeiro de 1993.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de justificação e venda, lavrada neste Cartório no dia 24 de Janeiro de 1994, a fls. 15v.ª e seguintes do livro de notas n.º 6-B, compareceram **ANTONIO MARIA ALVES** e mulher **LAURA DO CARMO ANTONIO ALVES** casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residentes na Rua D. Duarte de Almeida lote 155, Monte da Caparica, Almada, contribuintes fiscais números 137327510 e 137327498, os quais declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

a) Um pinhal, sito no Ribeiro, referida freguesia de Pedrógão Grande, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, a confrontar de Norte com António Marques Coelho, Nascente com Albino Tomás da Silva, Sul com Francisco Alves Bernardo e Poente com Albufeira da Barragem, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 12901 com o valor patrimonial de duzentos e noventa e um escudos e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

b) Um pinhal, sito no Ribeiro, dita freguesia de Pedrógão Grande, com a área de dois mil e cem metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 12904, com o valor patrimonial de dois mil e sessenta escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos, confrontando do Norte com Raul Henriques Silva, Nascente com António Marques Coelho,

Sul com Albino Tomás da Silva e poente com Francisco Alves Bernardo.

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que os referidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Declararam seguidamente os segundos outorgantes, que confirmam as declarações que antecederam, por serem inteiramente verdadeiras.

Somam estes prédios o valor total atribuído de vinte mil escudos, valor desta justificação.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 31 de Janeiro de 1994.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic., **Zulmira Maria Neves da Silva**

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 19 de Janeiro de 1994, no livro de notas n.º 8 - C, de folhas dois verso e seguintes, compareceram:

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO VAZ MATA e esposa **ERMELINDA DA SILVA ALVES VAZ**, casados na comunhão geral, naturais, ele, da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e ela, da freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, residentes no lugar de Raposa, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, contribuintes fiscais respectivamente números 110211391 e 118165550.

E, declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito em Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de uma morada de casas, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados e logradouros com a superfície de cinquenta metros quadrados, a confrontar: de norte, sul e nascente com José da Mata, e poente com Abílio Marques da Mata, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 350, com o

valor patrimonial de quatro mil seiscentos e dezoito escudos, e ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o referido prédio se encontra omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que o referido prédio lhes pertence por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 24 de Janeiro de 1994.

O Ajudante,

Ana Maria Vicente

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 29 de Dezembro de 1993, a fls. 99 verso e seguintes do livro de notas n.º 7-C, compareceram:

DOMINGOS MARIA ANTUNES e mulher **MARIA AUGUSTA DE JESUS SIMOES**, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residentes na Rua Padre Manuel Duarte, lote f, r/c, esquerdo, Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, contribuintes fiscais respectivamente números 106066447 e 106066439, declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio urbano composto de uma morada de casas, sito em Pesos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a superfície coberta de oito metros quadrados, a confrontar de norte com José Henriques, sul com a rua, nascente com Francisco Gregório e poente com Francisco Bernardo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1126, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e vinte e um escudos, ao qual atribuem o valor de cem mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na

D. Maria Manuela Costa da Silva

AGRADECIMENTO

No dia 20 de Novembro de 1993, faleceu, no Poço Negro (Graça), a sr.^a D. Maria Manuela Costa da Silva, de 40 anos, casada com o sr. Ofémio do Livramento Évora.

Viúvo e filhos agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram visitá-la na longa doença e acompanhá-la à sua última morada.

O funeral realizou-se para o cemitério de Pedrógão Grande, com excepional acompanhamento.

A falecida, natural do lugar da Venda da Gaita, era muito estimada nesta região.



D. Adecinda de Jesus

AGRADECIMENTO

No dia 20 de Dezembro de 1993, faleceu no Hospital do Avelar, onde esteve internada cerca de 4 meses, a sr.^a D. Adecinda de Jesus, de 79 anos, casada com o nosso assinante, sr. Albano Pinto, do Coelhão, o qual agradece às muitas pessoas que a visitaram, durante a doença e se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande.



D. Maria do Carmo Nunes

AGRADECIMENTO

No dia 31 de Janeiro de 1994, faleceu, na Quinta do Portelão, Figueiró dos Vinhos, a sr.^a D. Maria do Carmo Nunes, de 81 anos, esposa do nosso amigo e assinante, sr. Artur Costa David, do lugar da Picha, Pedrógão Grande.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, com grande acompanhamento.

Marido, filha Marina Nunes David Simões, genro Alvaro Alves Simões, netas e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



D. Maria Rosa Baeta

AGRADECIMENTO

No dia 29 de Janeiro, faleceu na Atalaia Fundeira, a sr.^a D. Maria Rosa Baeta, de 78 anos, viúva de António Lopes de Jesus.

Filhos, António Baeta de Jesus, Armando Baeta de Jesus e Maria Adelaide Baeta de Jesus, genro António Simões Coelho, noras Adelaide Martins Paiva de Jesus, e Palmira Antunes da Silva e netos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram visitá-la na sua doença e acompanhá-la à sua última morada.



D. Maria Rosa Jorge

AGRADECIMENTO

No dia 22 de Dezembro de 1993, faleceu no Hospital Curry Cabral, em Lisboa, onde se encontrava internada a sr.^a D. Maria Rosa Jorge, de 83 anos, de idade, viúva, de Eduardo Martins dos Santos, natural de Vila Facaia, irmã do nosso assinante sr. Luís Jorge Carvalho dos Santos Martins, residente na Póvoa de Santo Adrião.

O funeral realizou-se no dia 24 para o cemitério desta localidade, no qual também foi sepultado o marido.

Filho, nora e netos agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram durante o período em que esteve doente, bem como aos que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



João Antunes Bernardo

AGRADECIMENTO

No Hospital Novo da Universidade de Coimbra, faleceu, no dia 14 de Janeiro de 1994, o sr. João Antunes Bernardo, de 78 anos, divorciado, natural de Cortes de Alvares, residente em Venda da Gaita, Pedrógão.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Cortes. Teve Missa de corpo presente, com grande assistência de fiéis. Era pai do sr. João David Bernardo e da sr.^a D. Mabil-de David Antunes.

Filhos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

«Fernandes Pereira & Filhos, Ld.^a»

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

N.^o de Matrícula, 00094; N.^o de inscrição, 01; N.^o e data de apresentação, 02 — 94/01/27.

Cópia extraída da escritura lavrada em 16 de Dezembro de 1993, a fls. 96 v.^o do livro n.^o 5-B, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

Constituição de Sociedade

No dia dezasseis de Dezembro de mil novecentos e noventa e três, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Licenciada *Zulmira Maria Neves da Silva*, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

Primeiro: JOSÉ FERNANDES MARQUES, casado com a segunda outorgante, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Pesos Fundeiros, contribuinte fiscal número 137350333.

Segundo: ETELVINA PEREIRA MOREIRA, natural da dita freguesia de Pedrógão Grande e residente com o primeiro outorgante, seu marido, contribuinte fiscal número 158274350.

Terceiro: MARIA PILAR FERNANDES PEREIRA, solteira, maior, natural de Espanha, residente no Fundeiros, portadora do talão para atribuição de número fiscal número 0101110.

O primeiro e a segunda outorgantes, outorgam por si e na qualidade de legais representantes, de seus filhos menores, LUÍS PAULO PEREIRA FERNANDES e NUNO PEDRO PEREIRA FERNANDES MARQUES, ambos naturais da referida freguesia de Pedrógão Grande, com eles residentes, contribuintes fiscais respectivamente números 211296953 e 212525832.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números 2540827, emitido em 7 de Novembro de 1991; 4380976, emitido em 27 de Outubro de 1993; e 10453229, emitido em 14 de Novembro de 1989, o primeiro e o último pelo Centro de Identificação Civil e Criminal e o segundo pela Direcção Geral dos Registos e do Notariado, Serviços de Identificação Civil.

E por eles foi dito:

Que, com os referidos menores, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.^a — A sociedade adopta a firma «FERNANDES PEREIRA & FILHOS, LDA», e tem a sua sede no lugar de Pesos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

2.^a — O objecto específico da sociedade consiste na exploração comercial de pistas de automóveis eléctricos e divertimentos públicos em digressão pelo país.

3.^a — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de cinco quotas iguais, cada uma no valor nominal de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

4.^a — 1: A cessão ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão, não depende do consentimento da sociedade, quando efectuadas em benefício dos sócios.

2 — Na sessão de quotas a estranhos têm os sócios, em primeiro lugar e a sociedade, em segundo, direito de preferência na aquisição.

5.^a — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelos sócios José Fernandes Marques e Etelvina Pereira Moreira, que desde já, ficam nomeados gerentes.

6.^a — Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Está conforme o original.
Contém 3 folhas.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 3 de Fevereiro de 1994.

A Conservadora,

Zulmira Maria Neves da Silva

VENDE-SE

Em Escalos do Meio, casa de habitação com 3 lojas e 1.^a andar com 7 divisões, 2 barracões, água da rede, forno alambique, logradouros, com fruteiras, oliveiras, videiras e testadas.

Recebem-se propostas pelo Telef. 8534234, a partir das 18 horas ou por carta para a **Rua das Courelas T2, letra G — 1800 Lisboa.**

D. Maria da Graça Silva

AGRADECIMENTO

Em 22 de Janeiro, faleceu, em Lisboa, a sr.^a D. Maria da Graça Silva, de 86 anos, viúva de João António da Silva, natural da Pereira, Graça, de Pedrógão.

O funeral realizou-se no dia 25 para o cemitério de Benfica. Teve Missa de corpo presente, com grande assistência de fiéis.

Seus filhos, David e esposa Ermelinda, Maria da Graça, e Adelaide e marido Virgílio, netos e restante família agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram, pessoalmente ou em pensamento, na impossibilidade de comparecerem, acompanhá-los na sua dor e luto.



Américo Coelho Godinho
EMPREITEIRO

(01) 955 93 13

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS,
DA CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS DE RAIZ
E TODO O TIPO DE REPARAÇÕES

ORÇAMENTOS GRÁTIS EM TODO O PAÍS

R. Mouzinho de Albuquerque (Qt.^a dos Anjos) — Portela da Azóia — 2685 SACA VÉM



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS • OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEF. 036/52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



O NOSSO CORREIO

Desde 10 de Janeiro até 13 de Fevereiro de 1994, registamos as seguintes verbas recebidas para o jornal «Voz da Graça», com os nossos agradecimentos muito sinceros:

Com 8 000\$00 — Sr. José Nunes Conceição, Graça.

Com 5 000\$00 — Srs. António Coelho da Silva, Brasil; Almerindo Baptista Maria, Brasil; D. Eduarda Lopes Dias, Foz do Ribeiro.

Com 4 712\$00 — Sr. Artur H. Tomás, Canadã.

Com 4 000\$00 — Sr. Cláudio Alves Rosa, Lisboa.

Com 3 000\$00 — Dr.ª Maria Cristina Tainha, Lisboa; José Nascimento Rodrigues, França; Grumecindo José Jorge, Corroios.

Com 2 000\$00 — Srs. Neutel Conceição Santos, Suíça; Luís Filipe Lima Andrade, Coimbra; D. Aurora Rodrigues Dias Carvalho, Lisboa; Anibal dos Santos Fernandes, Covais; Dr. Manuel António Rosário Nunes, Massamá; D. Ilda Dias Assunção, Figueira.

Com 1 350\$00 — Sr. Joaquim Pires Soeiro, Damaia.

Com 1 500\$00 — Srs. Fernando Manuel Lopes Ramos, Coelhoira; Alípio José Jorge, Paio

Pires; Aníbal Conceição Dinis Carvalho, Várzea; P. Arlindo Fernandes Pontes David, Pedrógão; D. Preciosa Tomás Silva M. Henriques, Sacavém; Alguém, algures (1993 e 1994).

Com 1 250\$00 — Srs. António M. Leitão, Feijó; António Conceição Lopes S. Roldão, Laranjeira.

Com 1 200\$00 — Srs. Luciano H. Lopes, Lisboa; Dr. Francisco Rodrigues Pardal, Oeiras; Alfredo Alexandre Pires, Palheira; Valdemar Barata dos Santos, Condeixa.

Com 1 000\$00 — Srs. Rufino Esquina Luís, Casal do Neto; D. Maria Eduarda Carmo Campos, Lisboa; D. Maria Izequiel H. Pereira, Pedrógão Grande; Aldim Conceição Pereira, Cacém; Américo Conceição Soares, Odivelas; D. Alzira Jesus Abrantes, Moscavide; António José Pires, Figueiró dos Vinhos; Carlos Conceição Silva Almeida, Chãs; Aníbal Silveira Herdade, Telhada; Maria Helena Sousa Martins, Nodeirinho; António Lopes Antunes, Mosteiro; António Tomás Fernandes, Regadas; Abílio Tomás Dinis, Escalos do Meio; Manuel Mendes Graça, Coelhoira; Mário Henriques Tomás, Pedrúlia; José Simões Moreira, Ermesinde; José Crisóstomo

Coelho, Atalaia Cimeira; José Carvalho e Silva, Nodeirinho; António da Silva Antunes, Nodeirinho; David Graça e Silva, Lisboa; Álvaro Fernandes, Escalos do Meio; Alberto da Silva Fernandes, Ouzenda; Álvaro da Guia, Ervideira; Alfredo Francisco, Pedrógão Grande; Alfredo Oliveira, Horta Cimeira; José Rodrigues Fernandes, Pesos Cimeiros; Gilberto Nunes, Valongo; Francisco F. Nunes, Laranjeira; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Artur Costa David, Picha; Álvaro Alves Simões, Portelão; Manuel Nunes Dias David, Pedrógão; António Domingues de Carvalho, Alagoa; Mário Simões de Jesus, Casal dos Ferreiros; Dr.ª Rosa Maria Antunes Alves, Figueira da Foz; Júlio Tomás David, Pedrógão Grande; José Alves Henriques Eiras, Pinheiro do Bolim; Fernando Gouveia Dias Ferreira, Leiria; António Antunes Simões, Pesos; Fernando Carvalho Barros, Mosteiro; Dr. João da Silva, Funchal; António Rosa Moreira, Freixiense; D. Maria da Piedade, Vila Facaia; D. Aurora Neves Carvalho, Nodeirinho; António Fernando Marques, Ouzenda; José Viola, Valongo.

Os Papas da Igreja



165 — CELESTINO II

Nasceu na cidade de Castello. Eleito a 3.X.1143, morreu a 8.III.1144. Com a ajuda de S. Bernardo, pôs fim aos desacordos internos da Igreja. Apaziguou as lutas entre a Escócia e a Inglaterra, mas não conseguiu obter a Paz na Itália. Anulou a excomunhão de Luís VII.



166 — LUCIO II

Nasceu em Bolonha. Eleito a 12.III.1144, morreu a 15.II.1145. Governou no meio de desordens provocadas por Arnaldo de Breia. Com o aparecimento das comunas na Itália, iniciou o fim da "Idade-Média". Quando tentava apaziguar um motim popular foi golpeado por uma pedra e morreu.

Recordar é Viver

Em 1936, a Comissão de Turismo, em Figueiró dos Vinhos, era composta pelos Srs. Dr. Manuel Simões Barreiros, Tenente Carlos Rodrigues Manata, Francisco Rodrigues Tenreiro, Manuel Lourenço Gomes dos Santos e José Luís



Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Júnior, conforme publicou o «Diário de Lisboa», do dia 28 de Maio de 1936.

Em paralelo com esta Comissão, funcionava também eficazmente a Comissão Administrativa do Município, composta pelos dedicados filhos da terra: Dr. Barreiros, presidente; Manuel dos Santos Abreu, vice-presidente; Manuel Gomes dos Santos, e Tenente Carlos Rodrigues Manata, vogais, sendo este último também administrador do Concelho.

Datam dessa gloriosa época os jardins da Vila, a instalação da Central Hidroelétrica e tantas outras obras de alto valor. Saudosos tempos!

TESOUROS HIPOTÉTICOS

Seria pura fantasia acreditar que no lugar de Escalos do Meio, se encontre perdido ou abandonado, algum pequeno tesouro, mas segundo a voz do povo, várias têm sido as moedas de ouro ali encontradas ao longo

Por ANTÓNIO DA ROSA

dos anos e em locais diferentes, que deixam deduzir que outras poderão estar por ali dispersas ou juntas e enterradas no subsolo ou perdidas no interior de paredes.

Devido à situação geográfica em que se situa aquela aldeia, ao centro do País, com estradas muito antigas, algumas ainda muito viáveis, a cruzarem-se entre si, é de admitir que ao longo dos séculos, servissem para a circulação de pessoas, de animais e de viaturas hipomóveis, que se dirigiam para as mais variadas e distantes regiões, nomeadamente por tropas beligerantes, que combateram na Península, entre outras, as tropas mouras e espanholas ou as lusitanas e por fim, as invasões francesas e que o povo, para não ser molestado pelos militares, se refugiava em locais próximos, durante as incursões, sendo um desses locais denominado VALE DO GROU, que se situa a poucas centenas de metros da povoação, onde tinha boas condições de sobrevivência, em que não faltava água potável.

É neste local, que segundo rumor de várias pessoas, têm sido encontradas moedas de

ouro e outras no seu subsolo ou ainda em paredes muito velhinhas, ainda ali à vista, que o povo na sua permanência provisória naquele sítio, ali as teria deixado ficar escondidas.

Também se dizia que em tempos não muito longínquos, quando um indivíduo procedia ao restauro da sua casa, situada na Rua de Trás, da mesma aldeia, ao demolir uma das suas paredes, encontrara uma púcarra de cerâmica, com apreciável porção de moedas de ouro, mas se tal aconteceu, chamou-lhes somente suas.

E era ainda voz corrente, dizer-se que uma senhora de seu nome Benedita que eu bem conhecia, morava na sua casa, ao sobrelal, tinha fama de possuir muitas libras em ouro e que ela afirmava de ter tantas libras que chegavam para encher uma medida de meio alqueire.

Quando faleceu, o que se verificou há cerca de cinquenta anos, no estado de viúva e sem deixar filhos, os seus sobrinhos e únicos herdeiros, na ânsia de encontrarem o tão precioso metal, tê-lo-iam procurado em toda a casa, remexeram o terreno das lojas, basculharam os buracos das paredes, mas se alguma libra ou outro metal precioso, foi detectado, nada traspasou cá para fora, a noticiar o acontecimento.

Mais tarde a casa foi vendida, pelo que o seu novo locatário, ao introduzir na mesma, apreciáveis melhoramentos, diligenciou, tal como os outros, para localizar o tão cobiçado e hipotético tesouro, mas se tal sucedeu tudo ficou na incógnita.

Mas se era assim como se dizia, que aquela mulher, possuía tais valores da mesma forma naquela localidade, havia outras pessoas, que simulavam ser detentores de muitos haveres, como era o ti Albano Coelho, homem honrado e benquisto, que na época carnavalesca, costumava andar pelas ruas da aldeia, divertindo-se à sua maneira, levando às costas uma bolsa com moedas, não sei se de pouco ou muito valor, para convencer o vizinho que era pessoa de muitos cabedais.

Igualmente o ti José Coelho, que se considerava muito correcto, e o era efectivamente, e também muito estimado por toda a gente, mas tantas vezes fez a afirmação de gozar desse conceito, que o povo o prendeu com a alcunha de «Torreco», o qual se gabava, pelo menos quando estava ao pé do pipo com os amigos, de ter dinheiro com abundância em todos os buracos das paredes da sua casa (QUE AS SUAS ALMAS DESCANSEM EM PAZ).

O que escrevi, foram alguns dos casos que eu presenciei e outros me foram contados, mas qualquer deles, são mais um episódio da história da minha Terra, mas sobre ela muito há ainda para contar.

Podia desenvolver mais este tema, mas o que citei, será o suficiente para alguém com vasta cultura, ao ler menos de metade, tenha logo à mão a caneta com a pena bem talhada, para fazer a crítica (crítica sempre de apreciar) como se faz aos escribas, quer ela seja construtiva ou destrutiva.

A nova Junta de Freguesia em acção

Após as Eleições Autárquicas de 12 de Dezembro, a Junta de Freguesia da Graça é agora composta pelos senhores:

António Conceição Pires, do Casal dos Ferreiros, Presidente.

Manuel da Cruz Conceição Simões, da Soalheira, Tesoureiro.

Fernando Manuel Graça Coelho, da Atalaia, Secretário.

Está a fazer-se em Nodeirinho, a limpeza que se impunha, nas valetas e estradas, e corte de silveiras que encobriam poços de água, possíveis ratoeiras para animais e seres humanos, mal de que tanto tem falado, mas em vão, a voz do nosso jornal.

O local encharcado do lavadouro e o seu alpendre vão ser beneficiados pela acção salvadora e providencial da Junta actual.

No largo da fonte, vai ser instalado um abrigo para os passageiros da carreira.

Chegou finalmente a hora!

O povo eleitor da actual Junta saberá agradecer-lhe tão oportunos melhoramentos. E bem precisos...